



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

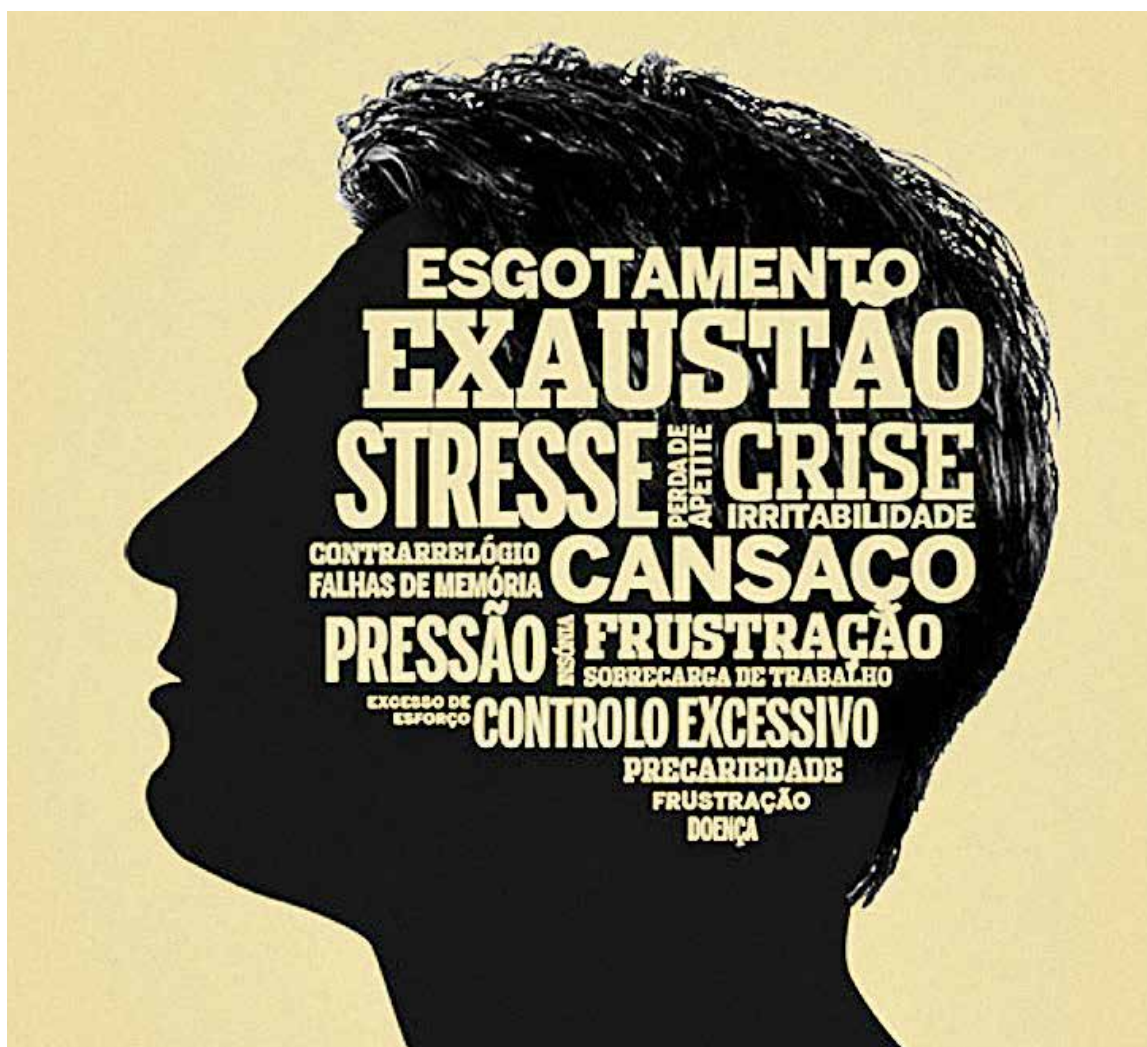
Edição Diária 7708 | Salvador, de 19.06.2019 a 25.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



SAÚDE

## Trabalho estressante



Quando o domingo chega ao fim e o profissional só consegue pensar na tristeza de ir trabalhar na segunda-feira. Cansaço extremo, ansiedade e estresse. Se o trabalhador se identificou, tem de ligar. São sinais de adoecimento em função do ambiente laboral.

Página 3

**Banco é generoso. Mas, só para o alto escalão**

Página 3

**O impacto da pejotização na arrecadação do INSS**

Página 4



# Quando o trabalho adoecce

Os bancários bem sabem disso. A rotina é estressante. Horror

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ACORDAR** para ir ao trabalho e ter a sensação de estar indo para a forca. Exaustão, cansaços físico e mental, fadiga, falta de disposição e de apetite, má qualidade do sono, ansiedade. Se alguém se identifica com as características, é bom ligar o sinal de alerta porque pode estar acometido pela Síndrome de *Burnout*.

De acordo com a OMS, a Síndrome de *Burnout* se trata de um estresse crônico e esgo-

tamento, relacionados ao ambiente de trabalho. A Organização Mundial de Saúde vai incluir a doença na próxima Classificação Internacional de Doenças (CID-11), que entra em vigor em 2022.

A síndrome é comum em profissionais que trabalham diariamente sob pressão. É o caso dos bancários. Na busca cega por resultados cada vez mais lucrativos, os bancos impõem metas inatingíveis aos trabalhadores. O dia a dia nas agências é estressante, de sobrecarga e assédio. O resultado só pode ser o adoecimento.

E os números assustam. O total de bancários que receberam benefícios acidentários ou previdenciários cresceu 30%, entre



Ambiente de trabalho nocivo é um grande passo para o adoecimento

2009 e 2017. Saiu de 13.297 para 17.310. Mais de 50% dos casos se referem a transtornos mentais. No período, houve elevação de

61,5%. Já as enfermidades relacionadas a lesões por esforço repetitivo, que antes ocupavam o topo da lista, tiveram avanço de 13%.

## Diferenças entre *Burnout*, estresse e depressão

**APESAR** de sintomas semelhantes, Síndrome de *Burnout*, estresse e depressão são problemas de saúde diferentes, conforme classifica a OMS (Organização Mundial da Saúde).

A Síndrome de *Burnout* é consequência do estresse crônico e tem ligação direta com o ambiente laboral. O transtorno se desenvolve de forma gradual em função de desajustes entre o trabalho e a pessoa. Carga horária exaustiva, conflitos, falta de autonomia ou excesso de responsabilidades são alguns dos fatores que podem desencadear a doença.

Já a depressão é uma doença psiquiátrica crônica, que pode afetar indivíduos de todas as idades. Predisposição genética e eventos traumáticos estão entre os fatores que contribuem para o aparecimento da doença.

O estresse é a forma como o corpo reage às situações de grande esforço emocional e também pode atingir pessoas de todas as idades. As causas variam, mas podem ser em função de conflitos no ambiente familiar, problemas de saúde, dificuldade no trabalho e em relacionamentos, por exemplo.



## Brasil é o país mais ansioso do mundo

**NO BRASIL**, 18,6 milhões de pessoas, ou 9,3% da população, sofrem de ansiedade, de acordo com dados da OMS (Organização Mundial da Saúde). É o país com o maior número de indivíduos que sofrem com o transtorno no mundo.

Entre os sintomas da ansieda-

de, a dificuldade de concentração, problemas no sono e preocupação excessiva. A depender do caso, o quadro pode piorar e avançar para o depressivo, que pode desencadear alterações no humor, como apatia, solidão, tristeza, além do isolamento social e dores sem justificativa física.



Síndrome de *Burnout* é consequência do estresse crônico e tem ligação direta com o ambiente de trabalho

## Campanha defende o BB

**SINDICATOS** de todo o país e a ANABB lançam campanha nacional em defesa do Banco do Brasil. Na Bahia, o Sindicato articula a realização de uma audiência pública na Assembleia Legislativa para ganhar aliados a favor do fortalecimento da instituição financeira.

A ideia é alertar para a política de desmonte. Se a equipe econômica do governo Bolsonaro quer tornar o Banco do Brasil mais “magrinho”, é sinal de que desconhece a importância para o país. O foco tem de ser outro. Ao invés de enfraquecer a instituição, a qualidade e a força do banco devem ser ampliadas.

O BB é responsável por financiar quase 60% do agronegócio, que contribui para solidez do país no exterior, além de fortalecer a agricultura familiar e a pequena produção, setor responsável por 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. O banco também responde por 70% dos empregos no campo.

# Remuneração do alto escalão nas alturas

## Enquanto isso, os bancários trabalham sobrecarregados

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** bancários trabalham sobrecarregados e os clientes são explorados com a cobrança de juros e tarifas absurdas, o alto escalão dos bancos nada em maré mansa. Um membro da direção do Itaú chega a receber até 832 vezes o salário de um escriturário.

O diretor embolsou R\$ 48 milhões somente em 2018, ganho mensal médio de R\$ 4 milhões. O valor inclui salários, bônus extras e outras vantagens, segundo a CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Na outra ponta, o escriturário recebeu pouco mais de R\$ 56 mil no ano passado. Uma to-

tal desvalorização do profissional se comparado aos diretores das organizações financeiras.

A lista de remunerações mais altas tem, na sequência, a diretoria do Santander. O alto escalão do banco espanhol colocou nos cofres nada menos do que R\$ 43,068 milhões cada um.

Enquanto isso, os funcio-

nários sofrem com as mudanças arbitrárias da empresa, a exemplo do vale alimentação e refeição, que passou a ser Ben Visa Vale. Até hoje, há relatos de problemas na utilização da bandeira.

No Bradesco, o membro da direção ganhou R\$ 27,684 milhões em um ano.



## Caixa tem de respeitar o acordo

**AS MUDANÇAS** no MN RH 221 (001) são uma afronta aos direitos previstos na cláusula 32 do ACT 2018/2020. Foi o que os conselheiros eleitos do Conselho de Usuários do Saúde Caixa defenderam em reunião realizada com a direção da empresa.

Entre os prejuízos apontados pelos trabalhadores, a exigência de contribuição mínima de 120 meses para que o empregado aposentado pelo INSS mantenha o plano após rescisão de contrato de trabalho. O acordo não estabelece a exigência.

A Caixa reforça que a restrição é baseada na RN 279 da ANS, que disciplina os artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98. Os conselheiros reafirmaram que não aceitam a manutenção do dispositivo. Agora, medidas estão sendo estudadas para obrigar o banco a cumprir os termos do ACT. Já os representantes da Caixa vão consultar o departamento jurídico.

Sobre os direitos dos aposentados, foi discutido o ponto incluído na nova versão da norma que obriga o recadastramento a

cada cinco anos. O processo deve ser feito entre 60 e 30 dias antes do vencimento do prazo, sob pena de ser cancelada a inscrição definitivamente.

### Casal Caixa

Outro tema tratado na reunião sobre o RH 221 foi o conceito “casal Caixa”. Os empregados criticaram o item, pois impõe restrições não previstas aos casados entre si. Pelo ACT, está garantida que nesses casos é facultada a inscrição de apenas um dos cônjuges, ficando o outro como dependente.

JOÃO UBALDO



Empregados querem respeito ao ACT 2018/2020

## Contabilidade deixa a desejar

**SEM** novidade. A contabilidade do Fundo de Reserva de Contingência do Saúde Caixa, como prevê o Acordo Coletivo de Trabalho, não foi apresentada pelos representantes da Caixa. O banco deveria ter levado a regularização deste dispositivo, que consta no ACT desde 2004, para a análise dos representantes eleitos.

Para que o superávit acumulado de julho de 2004 a dezembro de 2015 – aproximadamente R\$ 600 milhões, em valores nominais, - seja reconhecido oficialmente, é essencial que a Caixa apresente a contabilidade dos valores do plano.

Por anos, o banco apresentou somente uma planilha informal com os resultados mês a mês com a justificativa de que os conselhos Diretor e de Administração não aprovaram a contabilização.

# Pejotização prejudica arrecadação. Alerta

Benefícios futuros podem ficar comprometidos

ILANA PÉPE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **CHAMADA** pejotização afeta a arrecadação da Previdência Social e compromete benefícios futuros do trabalhador. Em curto prazo, entre os direitos perdidos com esse modelo de contrato estão férias, licença-maternidade e 13º salário.

Nos últimos anos, contribuintes com renda mais alta têm sido responsáveis por uma migração do emprego com carteira assinada para o regime de pessoa jurídica ou autônomo, em que se reduz – ou elimina – o recolhimento ao INSS.

Entre 1996 e 2017, o número de contribuintes com renda acima de sete salários mínimos caiu 25%, de acordo pesquisa da FGV



Entre 2014 e 2018, arrecadação líquida caiu 8,39%

Ibre. No período, aqueles com renda mais baixa, de até sete salários, cresceram 158%.

Esse movimento quebrou o princípio de subsídio cruzado, no qual empregadores pagam salários maiores e financiam aqueles com menores benefícios. Na prática, isso significa arrecadação menor.

Entre 2014 e 2018, a arrecadação líquida (corrigida pela inflação) caiu 8,39%. A reforma da Previdência além de jogar idosos pobres na miséria, não contempla os novos formatos de contrato, principalmente os pejotizados.

## Rumos da democracia em debate no Sindicato

"**PARA** onde vai a democracia" é o tema do debate promovido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia no dia 4 de julho. Nomes de destaque no cenário baiano participam do evento, como a vice-presidente da OAB-BA, Ana Patrícia Dantas Leão, e o presidente do Esporte Clube Bahia, Guilherme Bellintani.

Tem mais gente de peso com presença

confirmada, o secretário municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza, Léo Prates, a secretária Estadual de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, além do presidente do Sindicato Augusto Vasconcelos.

O debate começa às 18h, no auditório Mutti de Carvalho, que foi totalmente reformado para melhor receber os bancários. Será uma ótima oportunidade de a categoria conhecer o novo espaço.

Fundador e primeiro presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, José Mutti de Carvalho é considerado uma das mais importantes lideranças da história do Sindicato. Mutti de Carvalho nasceu em 28 de agosto de 1904, em Santo Amaro da Purificação, era jornalista e junto com os companheiros de Sindicato, dirigiu as primeiras greves da categoria.

### Mutti de Carvalho

Fundador e primeiro presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, José Mutti de Carvalho é considerado uma das mais importantes lideranças da história do Sindicato. Mutti de Carvalho nasceu em 28 de agosto de 1904, em Santo Amaro da Purificação, era jornalista e junto com os companheiros de Sindicato, dirigiu as primeiras greves da categoria.

Reinauguração do Auditório Mutti de Carvalho

**PARA ONDE VAI A DEMOCRACIA?**

**Augusto Vasconcelos**  
Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia

**Julieta Palmeira**  
Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres

**Guilherme Bellintani**  
Presidente do Esporte Clube Bahia

**Léo Prates**  
Secretário Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza

**Ana Patrícia**  
Vice-Presidente da OAB/BA

04 de julho, às 18h  
Auditório Mutti de Carvalho  
(Sindicato dos Bancários da Bahia)

**Bancários**  
bancariosbahia.org.br



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**NEOFASCISMO** As constantes ameaças de morte contra Gleen Greenwald e toda a família, inclusive dizendo que vão explodir os filhos dele, dimensionam o grau de violência da extrema direita. E olhe que o *The Intercept* é um site norte-americano e o jornalista um cidadão estadunidense. Detalhes que pesam, em nível internacional! Se fosse um brasileiro, já estava morto. Neofascismo.

**BARALHO** As declarações de Moro, Dallagnol, do próprio Bolsonaro e outros figurões que orbitam no entorno do governo, tentando menosprezar o escândalo da Lava Jato com a argumentação de ser normal juiz participar das investigações e do planejamento da acusação, mostram que a extrema direita aposta na impunidade. Pode cortar o baralho errado.

**COURO** A depender do desempenho na audiência de hoje, no Senado, onde terá de explicar detalhadamente o escândalo da Lava Jato, a situação do ministro Sérgio Moro pode ficar insustentável no governo. Sem dúvida, os senadores vão tirar o couro dele. O ex-juiz é muito antipatizado pelos políticos, pois costumava generalizar, chamando-os de corrupto. A vida dá voltas.

**DESASTROSA** O escândalo da Lava Jato, revelado por um site norte-americano que desmascara a farsa para tirar Lula da eleição presidencial do ano passado, agravando a crise política, acontece em uma realidade econômica desastrosa. Previsão do PIB é de 0,93%. O quadro é de recessão crescente. São mais de 13 milhões de desempregados. Combinação explosiva.

**DESCARAMENTO** As imagens de Moro, todo sorridente, como se a tripudiar da nação, ao lado do animador de auditório Ratinho, no SBT, reafirmam o completo desprezo da mídia comercial para com os mais elementares valores da democracia, da República e da ética jornalística. Publicidade disfarçada de jornalismo. Isso não é liberdade de imprensa. Muita desfaçatez.